

O PAPEL DA DOCÊNCIA NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE INFANTIL

THE ROLE OF TEACHERS IN APPROACHING CHILDREN'S SEXUALITY

EL PAPEL DE LA DOCENCIA EN EL ENFOQUE DE LA SEXUALIDAD INFANTIL

Angélica de Paula Ribeiro da Silva¹
Camila Andretta Martins²

Resumo

O desenvolvimento da sexualidade é uma parte integral do ser humano ao longo de todas as fases da vida. Esse artigo aborda a sexualidade infantil no contexto escolar, examinando como as crianças expressam sua sexualidade e o papel dos educadores na orientação e intervenção apropriada. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica, para identificar métodos eficazes na educação sexual infantil, destacando a importância da ludicidade. Com a antecipação do ingresso escolar, os professores enfrentam manifestações sexuais mais precoces. O artigo enfatiza a responsabilidade dos docentes em fornecer um ambiente seguro e educativo, explorando os recursos didáticos adequados à faixa etária, como o livro “O que é privacidade? - uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças”, de Caroline Arcari (2017), que aborda a prevenção de violência sexual de forma lúdica. A sexualidade infantil é descrita como um processo contínuo que começa nas primeiras interações afetivas e se manifesta pela curiosidade e exploração corporal. A pesquisa destaca a necessidade de intervenções informativas e não repressivas por parte dos educadores, para evitar a criação de uma autoimagem negativa nas crianças. O artigo também discute a importância da educação sexual desde cedo, tanto na família quanto na escola, para desenvolver um entendimento saudável e respeitoso da sexualidade. A metodologia do estudo inclui uma revisão do estado da arte, analisando produções acadêmicas relevantes para compreender melhor as práticas e desafios na educação sexual infantil. Por fim, o artigo sublinha o desafio enfrentado pelos educadores devido à falta de formação específica sobre sexualidade infantil, defendendo a necessidade de preparo adequado para abordar o tema de maneira construtiva e respeitosa.

Palavras-chave: sexualidade infantil; educação sexual; educação infantil.

Abstract

The development of sexuality is an integral part of the human being in all stages of life. This paper approaches children's sexuality in the school context, analyzing how children express their sexuality and the role of teachers in providing appropriate guidance and intervention. The research uses a qualitative approach based on a bibliographical review to identify the most effective methods for educating children about sexuality, highlighting the importance of playfulness. With earlier school entry, teachers are confronted with premature sexual manifestations. The paper highlights the responsibility of teachers in providing a safe and educational environment, and examines the appropriate didactic resources for this age group, such as the book “O que é privacidade? Uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças” (What is privacy? A tool for the prevention of sexual violence among children) by Caroline Arcari (2017), which approaches the prevention of sexual violence playfully. Children's sexuality is described as a continuous process that begins with the first affective interactions and not repressive interactions by teachers, to avoid the creation of a negative self-image at school and to develop a healthy and respectable understanding of sexuality. The methodology of this study includes a review of the state of the art and an analysis of the academic productions that are relevant to better understand the practices and challenges of sexual education for children. Finally, the paper highlights the challenge that teachers face due to the lack of specific training on children's sexuality and advocates the need for adequate training to approach the issue in a constructive and respectful manner.

Keywords: children's sexuality; sexual education; preschool.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: manuang35@gmail.com

² Mestra em Educação, Professora da Escola Superior de Educação, Humanidades e Línguas do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: camila.c@uninter.com

Resumen

El desarrollo de la sexualidad es una parte integral del ser humano a lo largo de todas las fases de la vida. Ese artículo expone la sexualidad infantil en el contexto escolar, examinando cómo los niños expresan su sexualidad y el papel de los educadores en la orientación e intervención apropiada. La investigación utiliza un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica, para identificar métodos eficaces en la educación sexual infantil, destacando la importancia de la ludicidad. Con la anticipación de los ingresos escolares, los maestros enfrentan manifestaciones sexuales más tempranas. El artículo enfatiza la responsabilidad de los docentes en proporcionar un entorno seguro y educativo, explorando recursos didácticos adecuados para el grupo de edad, como el libro “¿Qué es la privacidad? - una herramienta de prevención de la violencia sexual para los niños”, por Caroline Arcari (2017), que explica la prevención de la violencia sexual de forma lúdica. La sexualidad infantil se describe como un proceso continuo que comienza en las primeras interacciones afectivas y se manifiesta por medio de la curiosidad y la exploración corporal. La investigación destaca la necesidad de intervenciones informativas y no represivas por parte de los educadores, para evitar la creación de una autoimagen negativa en los niños. El artículo también discute la importancia de la educación sexual desde una edad temprana, tanto en la familia como en la escuela, para desarrollar una comprensión saludable y respetuosa de la sexualidad. La metodología del estudio incluye una revisión del estado del arte, analizando producciones académicas relevantes para comprender mejor las prácticas y los desafíos en la educación sexual infantil. Por último, el artículo subraya el desafío que enfrentan los educadores debido a la falta de formación específica sobre sexualidad infantil, defendiendo la necesidad de una preparación adecuada para exponer el tema de manera constructiva y respetuosa.

Palabras clave: sexualidad infantil; educación sexual; educación infantil.

1 Introdução

O desenvolvimento da sexualidade acompanha o ser humano durante todas as etapas de sua vida. Apesar da existência de muitos estigmas em relação ao desenvolvimento da sexualidade infantil, é preciso entender qual é o papel do docente em relação às manifestações sexuais durante a infância. Os objetivos específicos desse trabalho consistem em analisar as principais possibilidades de abordagem da sexualidade infantil no contexto escolar, entender de que forma a criança manifesta a sua sexualidade dentro da escola, identificar possíveis intervenções dos docentes em relação à manifestação da sexualidade infantil e demonstrar como utilizar a ludicidade na abordagem da educação sexual infantil. Foi utilizada a abordagem qualitativa durante a pesquisa, pois nela o pensamento e as expressões livres sobre o tópico discutido são incentivados. Quanto aos procedimentos técnicos, será uma pesquisa bibliográfica e como metodologia de pesquisa será utilizada o estado da arte, para o qual foram selecionados livros e artigos cujas temáticas se relacionam com a sexualidade infantil e a educação sexual infantil.

De modo geral, é possível defender o argumento de que cada vez mais cedo os professores têm a necessidade de lidar com as manifestações sexuais de seus alunos, tendo em vista a diminuição da idade média em que crianças estão iniciando o convívio escolar em creches e escolas de educação infantil. Conforme aponta Maia e Spaziani:

Como as crianças têm frequentado as escolas cada vez mais precocemente, convivendo com diferentes situações de novos aprendizados, os professores de creches e da educação infantil também devem estar preparados para lidar de maneira

adequada com o tema, principalmente porque são comuns as manifestações sexuais dos alunos no ambiente da creche (Maia; Spaziani, 2010, p. 70).

Dado que as crianças estão iniciando a vida escolar cada vez mais cedo, é crucial que os professores estejam preparados para lidar com as manifestações sexuais que surgem no ambiente educacional. Como ressaltam Maia e Spaziani (2010), esse preparo se torna ainda mais relevante quando se considera que as crianças convivem em espaços educativos desde idades muito precoces, o que exige uma abordagem sensível e adequada por parte dos docentes. Nesse sentido, o papel do professor na educação infantil não se limita apenas a transmitir conhecimentos, mas envolve a criação de um ambiente seguro que permita com que as crianças explorem e compreendam seu próprio desenvolvimento de forma saudável. Rodrigues *et al.* (2022) complementa essa visão ao destacar a responsabilidade dos educadores em oferecer um espaço de aprendizado que seja, ao mesmo tempo agradável e significativo, assegurando que as descobertas das crianças sobre si mesmas ocorram de maneira positiva.

De acordo com Arcari, “aliando conhecimentos sobre o cognitivo infantil e suas especificidades, pode-se dizer que os recursos didáticos na educação sexual para crianças são fundamentais, senão imprescindíveis” (2017, p. 52). Para que o docente alcance esse objetivo, é essencial que ele compreenda e aplique métodos pedagógicos adequados à faixa etária das crianças. Um exemplo relevante é o livro paradidático: *O que é privacidade? - uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças*, também de autoria de Caroline Arcari, no qual as crianças são educadas de forma lúdica sobre sua sexualidade e sobre a prevenção de abusos, utilizando os conceitos dos toques do “SIM” e dos toques do “NÃO”. Essa abordagem facilita o entendimento infantil de temas delicados, promovendo um aprendizado seguro e eficaz.

2 Metodologia

O artigo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica, que é um processo fundamental para embasar teoricamente o estudo e validar o conhecimento já produzido na área de interesse. A pesquisa teórica serve como um pilar para o entendimento de temas relevantes, nesse caso, a aplicação de jogos no ensino de arte no ensino fundamental.

A metodologia do estudo segue uma abordagem bibliográfica, descrita por Fonseca, o qual afirma que “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da web” (2002, p. 32). Esse método permite ao pesquisador ter uma visão abrangente sobre o que já foi discutido e estudado sobre o tema em questão. Em alguns casos, a pesquisa

científica é totalmente baseada em revisão bibliográfica, visando recolher dados e referências que contribuam para o entendimento do problema pesquisado.

A pesquisa qualitativa utilizada no estudo tem como foco a análise de aspectos não quantificáveis, com ênfase na compreensão de relações sociais. Segundo Minayo (2001), esse tipo de pesquisa lida com significados, valores e crenças, aprofundando-se nas relações e processos que não podem ser explicados apenas pela mensuração de variáveis.

O método específico aplicado na pesquisa é o “estado da arte”, que, conforme Silva e Carvalho (2014), consiste em uma revisão bibliográfica focada na produção científica sobre um tema em determinada área de conhecimento. Esse método inclui a coleta de dados a partir de uma busca por palavras-chave em bases como o Google Acadêmico, seguida da seleção de artigos relevantes com base na leitura dos resumos. Posteriormente, é elaborado um quadro resumo com as principais obras selecionadas e suas respectivas referências bibliográficas, permitindo uma visão consolidada do estado atual do conhecimento sobre o tema estudado.

3 Sexualidade infantil

A sexualidade é um termo que possui significados variados e ao longo do tempo vem ganhando maior espaço de análise na literatura especializada sobre educação infantil. Esse termo não se limita apenas aos órgãos reprodutores, mas também influencia na forma de comunicação e relacionamentos dos indivíduos e da sociedade.

A sexualidade em si é uma força viva do indivíduo, um meio de expressão dos afetos, uma maneira de cada um se descobrir, bem como descobrir os outros. Ela se apresenta de diferentes formas, transformando-se ao longo dos anos. Não está conectada somente aos órgãos genitais tampouco à relação sexual, mas compreende uma série de processos psicológicos, físicos e sociais de sensações, sentimentos, trocas afetivas, necessidade de carinho e contato e necessidade de aceitação. Transcendendo o aspecto individual, o conceito de sexualidade não se completa dissociado de todas as suas dimensões sociais, políticas, econômicas, históricas e culturais (Arcari, 2017, p. 46).

É necessário compreendermos que a sexualidade se refere ao impulso e a energia que acompanha todos os seres humanos ao longo de sua vida, não se limitando somente ao ato da relação sexual. De acordo com Arcari (2017), a sexualidade é uma força vital que pode ser expressa de diversas formas, independentemente da idade. Dessa forma, a educação sexual é um processo que pode ser iniciado desde os primeiros meses de vida e que não deve ser esquecido durante o processo educativo em si. Nesse sentido, é por meio dessa que vai ocorrer o auxílio às crianças e aos adolescentes durante o seu desenvolvimento e descobertas do seu corpo.

A criança é um ser humano em constante desenvolvimento, trazendo desde o nascimento impulsos sexuais que, ao longo de seu crescimento, passam por uma repressão progressiva. Esse processo pode ocorrer de forma contínua, regulado por etapas de desenvolvimento, ou pode ser interrompido ou modificado por particularidades individuais do sujeito. De acordo com Arcari, “a sexualidade infantil é um processo desenvolvido desde as primeiras experiências afetivas do bebê com a mãe ou seu cuidador/cuidadora” (2017, p. 75).

Cada fase do desenvolvimento psicosssexual corresponde a uma faixa etária específica, e a sexualidade se manifesta de diferentes maneiras em situações de descoberta, curiosidade e experimentação. Assim, o entendimento da sexualidade infantil não apenas considera os impulsos sexuais, mas também as interações afetivas e as experiências que moldam a formação da identidade da criança. Essa perspectiva destaca a importância de um acompanhamento cuidadoso e compreensivo por parte dos educadores e responsáveis durante o desenvolvimento da sexualidade infantil.

Quando estão na fase do desfralde, a criança tem mais acesso ao seu próprio corpo, ela começa a explorá-lo para conhecer melhor o órgão que até então, ela não conhecia, e é a partir da curiosidade inata do ser humano, que a criança tem prazer em descobrir a sexualidade na infância. Conforme a criança se desenvolve, irá explorar e descobrir cada vez mais o seu próprio corpo e conseqüentemente os dos outros. Durante o período da descoberta da diferença entre os genitais, é comum que ela se resuma a meninos tem o pênis e as meninas não têm o órgão, uma vez que ainda não se consegue enxergar e descobrir a vagina. “Nessa descoberta das diferenças das genitais entre meninas e meninos, que a menina se sentirá ‘frustrada’ por não descobrir ainda a vagina e achar que só existe o pênis, ou seja, a vagina ainda é ignorada” (Rodrigues *et al.*, 2022, p. 1109).

As crianças começam a diferenciar os sexos observando seus pais e relacionando as funções e papéis que cada um desempenha no cotidiano. Conforme aponta Rodrigues *et al.*, “quando uma criança começa a diferenciar os genitais, ela se torna consciente da sexualidade” (2022, p. 1108). Essa distinção ocorre porque as crianças estabelecem relacionamentos com os pais desde o nascimento, observando-os e interagindo com eles.

À medida que tomam consciência das diferenças entre os gêneros, as crianças tendem a adotar comportamentos que refletem os padrões observados nos adultos. Arcari enfatiza que “estudos sobre as relações de gênero e o desenvolvimento infantil demonstram que meninas e meninos apresentam comportamentos, preferências e escolhas que seguem normas e padrões estabelecidos pelos adultos, os quais são internalizados na vivência infantil desde o nascimento”

(2017, p. 82). Essa dinâmica é fundamental para a formação da identidade de gênero e a compreensão das expectativas sociais em relação a meninos e meninas.

Antes de ingressar na vida escolar, a família desempenha um papel fundamental na formação das noções de certo e errado nas crianças, incluindo questões relacionadas à sexualidade. Mesmo que esse tema não seja abordado de maneira direta, as crianças aprendem observando o comportamento dos adultos ao seu redor. Como destaca Arcari:

a família, mesmo que não dialogue abertamente sobre sexualidade, é responsável por transmitir as primeiras noções sobre o que é considerado adequado ou não, por meio de gestos, expressões, recomendações e proibições (Arcari, 2017, p. 47).

Assim, quando a criança começa a frequentar a escola, apresenta manifestações sexuais impulsionadas pela curiosidade, exigindo que o professor esteja atento e pronto para orientar e esclarecer dúvidas sobre o assunto.

Esses interesses não são meramente teóricos, são práticos e surgem da intensa investigação da criança em busca de respostas para suas indagações. A curiosidade infantil é frequentemente acompanhada de questionamentos sobre temas que envolvem a sexualidade, como: “de onde vêm os bebês?” As respostas para essa pergunta podem variar bastante nas interpretações das crianças: “eles saem do seio; saem pela barriga; ou o umbigo se abre para deixá-los passar; o papai colocou uma sementinha na barriga.” Essas diversas teorias refletem a constituição sexual da criança e, apesar de estarem muitas vezes incorretas, demonstram um esforço maior em compreender os processos relacionados à sexualidade. A partir dos três anos, com o desenvolvimento da linguagem, a criança quer explorar e entender melhor mundo ao seu redor, surgindo a fase dos “por quês”, e conseqüentemente a temática sexual. Arcari explica que:

Paralelamente às dúvidas e curiosidades que coloca através da linguagem, a criança explora o seu corpo, tentando conhecer e promover as sensações que ele produz. É a fase do reconhecimento, do toque e da observação. É frequente que a criança que a criança mostre os seus órgãos genitais, bem como os compare com os das outras crianças para melhor se reconhecer. São os chamados jogos sexuais, que acontecem em teor de descoberta e ludicidade (Arcari, 2017, p. 47).

Quando a criança começa a frequentar a escola, os pais notam uma grande mudança nas atitudes, brincadeiras, conversas e até nas perguntas que fazem. Sabe-se que é natural a manifestação da sexualidade, pois faz parte do desenvolvimento sexual do ser humano, e cabe ao professor e à escola dar subsídios para que o tema sexualidade seja explorado sem nenhum preconceito e restrição. O universo escolar vai proporcionar à criança o contato com o meio e a sexualidade, por meio da interação com as outras crianças e é de extrema importância que a

educação sexual aconteça desde cedo. De acordo com Arcari, “(...) a educação sexual refere-se ao processo que desenvolve ferramentas e conhecimentos relacionados à sexualidade, que se inicia desde antes do nascimento e se prolonga por toda a vida” (2017, p. 44).

O educador é o responsável pelas intervenções diante das manifestações sexuais dos alunos em sala de aula. Tanto a escola quanto o professor têm a responsabilidade de mostrar e conduzir as crianças a lidarem com a sua própria sexualidade, a modo que ela aprenda a lidar com isso de maneira positiva.

A instituição de ensino é o primeiro lugar, depois da família, que afloram as curiosidades e novas informações sobre a sexualidade, seja pelo colega ou pelo próprio contexto social do desenvolvimento que inicia maior compreensão do assunto por parte das crianças (Soares; Rufato; Rosseto, 2021, p. 8).

Durante a interação com outras crianças, é normal que o professor e os pais presenciem os jogos sexuais infantis, e muitas vezes eles estão presentes em brincadeiras de médico, enfermeira e paciente, brincadeiras de casinha, papai e mamãe, e em infinitas brincadeiras. Esses jogos sexuais não devem preocupar os professores, mas, para que possam ser tranquilos, é importante que as crianças pertençam à mesma faixa etária, senão a criança mais velha pode coagir o menor.

A curiosidade na parte genitália leva a explorar tocando-se, e percebe que essa ação traz uma sensação de conforto e prazer. A fase de descobrir o próprio corpo pode ser preocupante para quem presencia a ação da criança, contudo é importante entender que esse é um comportamento natural e deve-se orientar as crianças com calma, sem repreendê-las, para que compreendam que aquele não é o local adequado para manifestações da intimidade.

Para os pais e educadores, a exploração do corpo pela criança pode trazer uma certa angústia e apreensão. Mas é importante destacar que esses comportamentos são típicos da fase. É possível orientar a criança para que ela se encaixe nas regras sociais e reserve as manifestações da intimidade para locais que não sejam públicos: É preciso evitar que atitudes repressivas desenvolvam uma autoimagem negativa (Arcari, 2017, p. 76).

Na rotina escolar e em casa, as crianças manifestam curiosidade sobre seus corpos e os corpos dos outros. Essa curiosidade, muitas vezes ingênua, faz parte do processo natural de descoberta corporal e desenvolvimento. É comum que, durante esse período, a criança explore seu próprio corpo, tentando entender suas diferenças e sem plena consciência das implicações sociais dessas ações. O papel de educadores e pais, nesse contexto, é orientar e explicar com sensibilidade, respeitando os limites apropriados.

Essas situações apresentam desafios para a escola, como destacado por Rodrigues *et al.* (2022), em relação à diversidade de comportamentos infantis. Ao lidar com casos em que, por exemplo, um garoto brinca com bonecas ou uma criança explora seu corpo, a melhor abordagem é promover o respeito mútuo, valorizando a diversidade e o respeito ao próprio corpo e ao dos outros. Dessa forma, ao invés de reprimir de maneira punitiva, o foco deve ser no diálogo e na criação de um ambiente seguro e educativo, no qual as crianças possam compreender suas descobertas dentro dos padrões sociais adequados, sem que isso afete negativamente sua autoimagem ou curiosidade natural.

A sexualidade infantil é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano que se inicia nos primeiros meses de vida e se manifesta por meio de uma série de processos psicológicos, físicos e sociais. Conforme destacado por Arcari (2017), a sexualidade não se restringe aos órgãos genitais ou ao ato sexual, mas envolve sensações, sentimentos e necessidades de afeto e aceitação. Durante a infância, a curiosidade natural das crianças leva à exploração do próprio corpo e ao reconhecimento das diferenças entre os sexos, influenciadas pelas observações e interações com os adultos e pares. É essencial que tanto a família quanto a escola desempenhem papéis orientadores nesse processo, proporcionando uma educação sexual adequada que respeite o desenvolvimento natural das crianças e prepare-as para lidar positivamente com sua própria sexualidade. A abordagem deve evitar repressões severas, que possam gerar uma autoimagem negativa, e promover um ambiente de respeito e compreensão das diversidades corporais e de gênero.

3.1 A educação sexual para crianças na escola

Com a educação sexual, a escola pode por parte de professores, pais e alunos obter mudanças de comportamentos significativas, de forma que haja mais conhecimento e respeito dessa etapa do desenvolvimento humano. “É por meio da educação sexual que se cria um ambiente seguro e de liberdade para que os alunos se comuniquem com pais e educadores abertamente, tendo uma fonte de proteção contra os eventuais perigos” (Arcari, 2017, p. 45).

César Nunes e Edna Silva (2006), em sua obra “A Educação Sexual da Criança”, destacam a importância de tratar as manifestações sexuais na infância de forma natural tanto na escola quanto em casa, ressaltando que o conhecimento sobre o próprio corpo e as diferenças entre os sexos faz parte do desenvolvimento infantil. O manejo adequado dessas descobertas, tanto pelos pais quanto pelos educadores, é fundamental para promover um ambiente de

respeito e aprendizado. É comum que os adultos projetem suas próprias crenças e valores sobre essas situações, o que pode dificultar a abordagem de maneira tranquila e educativa.

Tardif (2012, p. 24) reforça essa perspectiva, apontando que uma educação sexual adequada desde a infância é essencial para o desenvolvimento saudável, mental e físico. Afirmar que, ao aprender sobre sexualidade de forma reflexiva, a criança adquire a habilidade de distinguir valores e comportamentos apropriados em sua interação com o mundo. Isso contribui para a construção de um respeito mútuo pela individualidade e pelas diversas escolhas sexuais, promovendo autoconfiança e bem-estar pessoal. Assim, quando a família e a escola trabalham juntas para abordar a educação sexual de maneira esclarecida e sem tabus, contribuem para que as crianças cresçam com uma compreensão consciente de si mesmas, de suas vontades e do mundo ao seu redor.

As crianças são profundamente influenciadas pelos valores e costumes de suas famílias desde o nascimento, e ao ingressarem na escola, esse processo se expande ao serem expostas a novas interações com professores e colegas. Esse ambiente educacional proporciona um espaço para o aprimoramento de seus conhecimentos, moldando sua visão de mundo de acordo com os contextos sociais e culturais em que estão inseridas. No entanto, é crucial que pais e educadores compreendam que a educação sexual não deve apenas transmitir costumes de forma passiva, mas sim promover o desenvolvimento integral das crianças, focando em sua formação social, afetiva e intelectual.

Como aponta Maia, “é na escola que se espera que os educandos aprendam a questionar, refletir e se posicionar sobre atitudes relacionadas à sociedade, à cidadania, aos direitos humanos, à preservação do meio ambiente” (2011, p. 78). Isso inclui práticas que vão além da simples transmissão de informações, envolvendo uma educação sexual que promova a emancipação, desenvolvendo cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e responsabilidades. Dessa forma, tanto a família quanto a escola desempenham papéis fundamentais na formação de indivíduos capazes de entender e refletir sobre sua sexualidade de maneira saudável e construtiva, sempre com foco no desenvolvimento de uma consciência crítica e autônoma.

Discutir sobre sexualidade na educação infantil tem se mostrado um desafio constante para os professores, que muitas vezes se sentem despreparados por falta de formação adequada ou desconfortáveis em abordar o tema. Além disso, muitos docentes acreditam que a orientação sobre sexualidade é uma responsabilidade exclusiva da família. Contudo, essa omissão pode ter consequências significativas. Ao evitarem o diálogo, os educadores podem contribuir para que

as crianças cresçam acreditando que a sexualidade é um assunto proibido, dificultando, no futuro, a busca por orientações adequadas em ambientes seguros.

Maia e Spaziani apontam que “[...] a orientação sexual na educação infantil costuma ser ausente ou inadequada, pois os professores não sabem como fazê-la ou não tiveram uma formação que os preparasse para isso” (2010, p. 80). Esse cenário reforça a necessidade de capacitar os educadores para que possam lidar de forma eficaz e natural com as dúvidas e curiosidades das crianças. Para isso, é essencial que o professor esteja preparado não apenas com conhecimento teórico, mas também com uma postura aberta e acolhedora.

O primeiro passo é que o próprio educador reflita sobre suas próprias crenças e questionamentos acerca da sexualidade, pois o modo como ele encara esse tema influenciará diretamente a maneira como responderá às perguntas das crianças. Questões como: “brincar de boneca é só para meninas?”; “a masturbação é algo errado?”; ou “crianças podem tocar no corpo umas das outras?”, são exemplos de dilemas que, quando tratados com seriedade e naturalidade, ajudam a promover uma educação sexual saudável. A maneira como o professor lida com sua própria sexualidade será o guia para as respostas que oferecerá aos alunos, ajudando-os a formar uma compreensão equilibrada e respeitosa sobre o tema.

Ao abordar a sexualidade infantil de forma educativa e consciente, os professores não só enriquecem o desenvolvimento emocional e social das crianças, mas também contribuem para a criação de um ambiente em que o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro seja incentivado desde cedo:

O professor da educação infantil deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças em situações específicas. O professor é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente (Tardif, 2002, p. 26).

Ao presenciar uma manifestação sexual é importante distinguir o que pode ser feito ou dito imediatamente e o que pode ser melhor trabalhado depois, na rodinha ou em algum projeto. Tais atividades buscam estimular diferentes vivências e levar a criança a participar e compreender o que ela mesma perguntou e está vivendo. Cabe ao professor perceber esses momentos e aproveitá-los para conversar com as crianças sobre o assunto.

Diante dessas manifestações sexuais infantis, bem como dos diálogos decorrentes de sua curiosidade sobre a temática, os adultos precisam estar preparados para não se omitirem ou responderem com informações inadequadas e/ou fantasiosas, pois isto pode privar a criança do reconhecimento de sua sexualidade, assim como fazer com que ela compreenda o assunto como algo errado ou sujo (Maia; Spaziani, 2010, p. 70).

Nunes e Silva (2006) abordam que a melhor forma de responder as perguntas feitas pelas crianças é identificar até onde elas querem saber, a partir disso, responde-se apenas o que elas realmente têm curiosidade, de uma maneira clara e objetiva. É importante perguntar para a criança onde ela ouviu tal palavra, assim o professor ou os pais saberão qual contexto irão usar.

Nesta fase, o que a criança quer saber é muito pouco, não se torna necessário explicar detalhes, no entanto, não se deve mentir, muito menos brincar, desconversar. O indicado é explicar o básico na linguagem que ela puder entender. E as perguntas devem ser respondidas da forma mais natural possível. Se os pais a repreendem, a criança nunca mais lhes perguntará e continuará tão curiosa quanto antes, afinal está numa fase de descobertas (Tardif, 2002, p. 23).

A escola e a família devem abordar a questão da sexualidade de maneira similar, pois nos espaços escolares, a educação sexual deve servir como uma complementação do que é ensinado pela família, porém, nas escolas, o processo educativo requer planejamento, embasamento e domínio dos educadores, com o propósito de ofertar às crianças clareza e aquisição de novos conceitos sobre o assunto, sem desmerecer o conhecimento que a criança já domina.

Nesse sentido o educador tem que ter flexibilidade para atuar, usar estratégias para trabalhar o assunto sexualidade. Abordar esse assunto torna-se um desafio para o professor, que pode até não ter tido formação, um estudo sobre o referido tema. Mas é bom estar atento e aprender, pois falar de sexualidade não é outra coisa senão tratar do desenvolvimento humano (Tardif, 2002, p. 27).

O professor, ao trabalhar a sexualidade, em primeiro lugar, deve refletir sobre seus valores e fazer um trabalho interior, livrando-se de preconceitos, quebrando tabus e procurando cada vez mais se informar sobre o tema, para então, se tornar um bom professor orientador e formador de valores. Segundo Nunes e Silva, “só transmitimos com segurança aqueles conceitos e valores que nos convencem. Para o profissional da Educação Infantil, é necessário que ele esteja a par de todo o desenvolvimento da criança” (2006, p. 32).

O educador deve estar preparado para trabalhar essas questões dentro da sala de aula, pois é ele, em parceria com a família, que colaborará para que a criança desenvolva sua identidade, sentimentos e sua sexualidade, tendo um desenvolvimento saudável.

De fato, trabalhar conteúdos sobre sexualidade no ambiente escolar é um grande desafio, pois este tema é ainda considerado repleto de preconceitos e tabus, pois as concepções acerca da sexualidade estão ligadas às dimensões históricas, sociais, religiosas e individuais do professor, que também tem suas concepções formalizadas e experiências pessoais bem-sucedidas ou não, em relação às questões sexuais (Arcari, 2017, p. 51).

A sexualidade infantil, atualmente, é um dos assuntos menos discutidos em sala de aula, uma vez que, por estar rodeado de preconceitos e com visões negativas, ainda é motivo de assustar muitos educadores quando ocorre alguma situação em sala. Quando uma criança manifesta sua sexualidade, professores preferem muitas vezes ignorar e fingir que nada aconteceu, simplesmente por terem ideia de que sexualidade não é um tema apropriado para se falar em sala de aula, mas na realidade, o que acontece é a falta de preparo dos profissionais para abordar esse assunto com as crianças. Até mesmo ignorando as manifestações sexuais, o professor contribuirá para educação sexual da criança.

Desse modo é necessário entender que o educador também faz parte desta sociedade que cristalizou essas crenças, e que seu pensamento tem apropriação histórica como sujeito cultural, ou seja, sua forma de educar no meio social está atrelado pela sua história de vida, e os preceitos definidos culturalmente por uma maioria na sociedade (Soares; Rufato; Rosseto, 2021, p. 5).

Ao interferir nas ações como masturbação, beijo na boca e a exploração do corpo alheio por meio do toque, o professor deve conversar com o aluno de maneira que a criança não fique constrangida, de modo que não seja simplesmente dito que não pode fazer isso perto dos colegas, e mostrar que é errado, pois a criança pode ficar com sentimento de culpa e nunca mais, dependendo da maneira como o professor falou, expressar suas vontades e curiosidades.

De acordo com Nunes e Silva (2006), a masturbação é algo natural no desenvolvimento da criança, mas não deve tomar toda a sua atenção, a modo que atrapalhe seu desenvolvimento no ambiente escolar e nas brincadeiras em si. Caso isso aconteça, o professor deve estar atento a esse tipo de comportamento, averiguando o tempo no qual isso está acontecendo, o contexto familiar ao qual a criança está inserida, e se ela está passando por problemas em casa. Para orientar, é preciso saber usar as palavras certas, a fim de que a criança saiba que nos momentos de dúvidas, tenha liberdade de se expressar para o professor, e não agir de maneira escondida, que é o que acontece muitas vezes. Pode-se concluir que existe uma clara importância em abordar, desde cedo, esse assunto com as crianças de Educação Infantil, mas sempre de uma maneira natural, significativa e prazerosa.

3.2 A educação sexual infantil através da ludicidade

Para se falar de ludicidade é importante se ter bem claro o significado dessa palavra, para facilitar a compreensão de como trabalhar a sexualidade em sala de aula da Educação Infantil. Ludicidade tem origem da palavra “Ludus” que quer dizer jogos. Por meio de pesquisas, essa palavra sofreu grandes evoluções, deixando de lado esse sentido central e passou

a se caracterizar como algo que se ensina e aprende se divertindo, assim, de uma maneira espontânea a criança constrói seu conhecimento, desenvolve sua fala, coordenação motora e sua relação social.

O processo de escolarização começa na educação infantil de uma maneira lúdica, promovendo o desenvolvimento integral e autonomia da criança, que no dia a dia surgem oportunidades de conhecimento. Segundo Rodrigues *et al.*, “trabalhar ludicamente com a criança estabelece uma comunicação entre a mesma e com o mundo aceitando a existência dos outros e estabelecendo uma boa relação social” (2022, p. 15).

Piaget (1971) defende a ideia de que os jogos têm uma função muito importante para o processo de desenvolvimento, pois eles permitem a união entre as crianças, faz com que elas explorem os ambientes em que frequentam, pratiquem os papéis que exercerão futuramente e trabalhem com suas ansiedades e conflitos. É por meio do jogo que a criança vivencia seus sentimentos e curiosidades sexuais. A criança expressa sua maneira de pensar, de agir e criar durante as brincadeiras. Quando brinca e tem contato com outras crianças e objetos (brinquedos), ela entra em um mundo imaginário, e involuntariamente faz relações e constrói um conhecimento sobre a vida real, ou seja, ela concretiza a ludicidade. Para isso, é preciso que a brincadeira seja conduzida de uma forma com que a criança tenha atenção, percepção e compreensão, portanto, o professor deve ficar atento para não repetir as mesmas brincadeiras, para não perder o valor dessa. É importante que durante as brincadeiras o professor ofereça cenários e materiais variados para a criança explorar ao máximo e enriquecer seu universo cultural.

Observa-se que as atividades lúdicas favorecem a convivência com sentimentos diversificados que são reflexos do seu interior, e é por meio das brincadeiras que expressam aquilo que teriam dificuldades. As brincadeiras ajudam as crianças na construção da criticidade, pois o faz-de-conta é um exercício psíquico-terápico que contribui para a construção do eu em consonância com a realidade social (Rodrigues *et al.*, 2022, p. 14).

O livro paradidático “Pipo e Fifi: ensinando proteção contra violência sexual” (livro paradidático)” de autoria de Caroline Arcari, publicado em 2013 é um excelente exemplo de material de apoio para se utilizar durante o ensino da sexualidade de forma lúdica para estudantes a partir de 3 anos. Nele são abordados tópicos importantes da educação sexual infantil com os nomes e a diferença entre as partes do corpo, além de ser ensinar a criança a identificar possíveis abusos sexuais por meio do toque do sim e o toque do não, as partes do corpo que outras podem, ou não, tocar.

O teatro e as músicas também são formas importantes para trabalhar a sexualidade da criança. Por meio da música, a criança pode conhecer as partes do seu corpo, como por exemplo, a

música “cabeça, ombro, joelho e pé”. Nessa canção, a criança associa as partes da música com as partes de seu corpo, juntamente com a coreografia que o professor deve ensinar. Juntos constroem o conhecimento do próprio corpo de uma forma divertida que chame a atenção da criança. O teatro colabora muito para aquisição de conhecimentos da sexualidade, uma vez que o professor é responsável por pesquisar peças que sejam adequadas para a faixa etária de seus alunos. As cores, roupas, músicas e danças, contidas no teatro, são fatores que ajudam a criança a compreender o universo em que vive. Para a peça fazer sentido, o professor deverá buscar o contexto da história, para averiguar se é apropriada para a obtenção de seus objetivos pedagógicos.

4 Considerações finais

Esse estudo abordou a complexa e significativa questão da sexualidade infantil no contexto da educação infantil, destacando o papel fundamental dos docentes na orientação e suporte às crianças durante essa fase crucial do desenvolvimento. Por uma revisão bibliográfica e análise de diversos estudos e obras relevantes, foi possível identificar as principais abordagens e intervenções que os professores podem utilizar para lidar com as manifestações sexuais infantis de maneira adequada e educativa.

A pesquisa reforça que a sexualidade é uma força vital e inerente ao ser humano, presente desde os primeiros anos de vida. No ambiente escolar, os docentes desempenham um papel crucial ao criar um espaço seguro e informativo no qual as crianças podem explorar e entender sua sexualidade de maneira saudável e respeitosa. A utilização de recursos didáticos específicos, como livros paradidáticos e atividades lúdicas, é essencial para promover uma educação sexual adequada e eficaz.

A metodologia adotada, baseada em uma revisão bibliográfica, permitiu uma compreensão aprofundada das práticas e teorias existentes sobre a sexualidade infantil e a educação sexual. Essa abordagem qualitativa destacou a importância de um ensino que vá além da simples transmissão de conhecimentos, focando também no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

No entanto, é evidente que ainda há desafios significativos a serem enfrentados. Muitos professores não se sentem preparados ou confortáveis para abordar a sexualidade infantil, devido a uma formação inadequada ou preconceitos sociais profundamente enraizados. É crucial que os educadores recebam a formação necessária e que haja um esforço conjunto entre escolas e famílias para tratar a sexualidade de forma aberta e natural, sempre respeitando o desenvolvimento individual de cada criança.

É importante esclarecer que a sexualidade na infância não se refere a comportamentos adultos, mas sim ao desenvolvimento saudável da identidade, dos sentimentos e das relações sociais das crianças. Na educação infantil, o papel dos educadores é crucial para fornecer um ambiente seguro e acolhedor que as crianças possam explorar suas curiosidades de forma apropriada à idade e ao contexto cultural. Isso inclui ensinar sobre o respeito ao próprio corpo, aos limites pessoais e ao consentimento, de maneira sensível e adaptada à idade das crianças.

Quando o professor se depara com alguma manifestação da sexualidade, ele não deve ignorar, mas sim trabalhar a partir do que a criança já conhece. Na Educação Infantil, sabe-se que é por meio do jogo e da brincadeira que a criança constrói seus conhecimentos de forma mais significativa, e para falar sobre sexualidade não deve ser diferente. Brincadeiras como mamãe e papai, médico e pacientes, são jogos conhecidos e presentes na vida da criança, desse modo, conclui-se que a partir deles os pequenos constroem seu conhecimento de uma forma espontânea, chamada de ludicidade.

O estudo destaca a necessidade de uma abordagem integral e sensível à educação sexual na infância, que envolva não apenas os docentes, mas toda a comunidade educativa. Somente por meio de um esforço colaborativo e informado será possível promover um desenvolvimento saudável e pleno para as crianças, ajudando-as a compreender e respeitar sua própria sexualidade e a dos outros.

Referências

ARCARI, C. **O que é privacidade?** Uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças. São Paulo: Editora Pipo e Fifi, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**, Araraquara, v. 15, p. 75-84, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341262997_EDUCACAO_SEXUAL_PRINCIPIOS_PARA_A_ACAO_Doxa_v15_n1/links/5eb60a43299bf1287f77decf/EDUCACAO-SEXUAL-PRINCIPIOS-PARA-A-ACAO-Doxa-v15-n1.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

MAIA, A. C. B.; SPAZIANI, R. B. Manifestações da sexualidade infantil: Percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, p. 68-84, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2017>. Acesso em: 16 out. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança**: Subsídios Teóricos e propostas Práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. São Paulo: Autores Associados, 2006.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971.

RODRIGUES, E. A. *et al.* Sexualidade infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 1103-1116, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i8.6681. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6681>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, F. J. C.; CARVALHO, M. E. P. O estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: uma introdução. **Semantic Scholar**, 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/O-ESTADO-DA-ARTE-DAS-PESQUISAS-EDUCACIONAIS-SOBRE-E-Silva-Carvalho/f7ecacdb897b67537db023c3ab1d4d1e932ac776#citing-papers>. Acesso em: 16 out. 2024.

SOARES, N. M.; RUFATO, F. D.; ROSSETTO, E. Sexualidade infantil no contexto escolar: um desafio aos educadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e226101422550, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22550>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22550/19946/271022>. Acesso em: 16 out. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.